

## TRATAMENTO DE DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL TIPO I EM CÃO

\*Guido Costa Bonadie Albuquerque<sup>1</sup>, Alana Sampaio Silva<sup>1</sup>, Fabiana Cássia dos Santos<sup>1</sup>, Maiana Dias S. Silva<sup>1</sup>,  
Ulle Emille de Oliveira Cerqueira<sup>1</sup>, Gabriel Almeida Dutra<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salvador (Unifacs) Bahia/BA – Brasil – Contato: \*albuquerque.gc@hotmail.com

<sup>2</sup>Doscente do Curso de Medicina Veterinária – Uma Bom Despacho Contagem/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Nos cães, a coluna vertebral é composta por um apanhado de ossos, que se iniciam no crânio e terminam na cauda. Existem várias doenças que acometem a coluna vertebral, Entre elas a doença do disco intervertebral Hansen tipo I (DDIV).<sup>1</sup>

A doença do disco intervertebral possui duas distintas manifestações clássicas, Hansen do tipo 1 e a Hansen do tipo 2. No tipo 1, acontece a extrusão do núcleo pulposo.<sup>3</sup> Sendo caracterizada por ser uma síndrome neurológica, na qual poderão ocorrer modificações na estrutura discal.<sup>4</sup>

As raças mais acometidas pela DDIV Hansen tipo 1, são os Dachshunds, por serem condrodistroficos. No entanto, cães obesos e com a idade acima de 3 anos possuem maior predisposição a enfermidade.

A enfermidade pode apresentar meios de manifestação como paraplegia, dor intensa, falta de coordenação motora, enfraquecimento muscular e em casos mais graves, perda total da capacidade de se movimentar e sentir estímulos.<sup>8</sup>

Para um diagnóstico definitivo de DDIV Hansen do tipo I é necessário o auxílio de exames complementares, sendo a tomografia computadorizada e a mielografia os principais exames solicitados, adicionalmente a ressonância magnética pode ser utilizada e apresenta um alto índice de precisão, embora ainda não seja uma realidade nas clínicas pelo seu alto custo.<sup>7</sup>

A DDIV leve, geralmente possui prognóstico satisfatório. Pois, os cães voltam a ter movimentos nos membros e a sensibilidade. Porém, por se tratar de uma doença neurológica que causa dor acentuada, é necessária a indução de terapêuticas para melhorar a neuralgia.<sup>6</sup>

A duração dos sinais clínicos, o grau da paraplegia na escala Frankel, juntamente com o sucesso da cirurgia e a sensibilidade dos membros do animal no pós-operatório, são fatores significativos para a recuperação.<sup>9</sup> outra possibilidade frequentemente utilizada e que demonstra bons resultados é a utilização da fisioterapia.

O tratamento para a DDIV Hansen tipo I em cães envolve diversos métodos e protocolos terapêuticos que podem ser prescritos pelo médico veterinário, como o uso de medicamentos, fisioterapia e em casos mais graves, pode ser necessária uma abordagem cirúrgica ou uma combinação dessas modalidades terapêuticas<sup>2</sup>. A fisioterapia é uma prática relativamente nova na medicina veterinária, mas tem sido cada vez mais indicada como parte do tratamento de diversas condições em cães, incluindo a hérnia de disco. Com a utilização de técnicas específicas, como a hidroterapia e a eletroestimulação, é possível promover a recuperação funcional e a qualidade de vida dos animais, diminuir o uso de medicamentos e até mesmo evitar a necessidade de cirurgias em alguns casos.<sup>10</sup>

O presente resumo tem como objetivo relatar um caso de um cão da raça Basset Dachshund com hérnia de disco.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em 20/02/2023 foi dada a entrada em uma clínica veterinária particular em Lauro de Freitas/BA um paciente da espécie canina, raça Basset Dachshund, macho, não castrado, com 10 anos, pesando 10 kg. A queixa principal relatada pelo tutor era de ausência de movimentação nos membros posteriores. Em exame físico foi observado os quadros de paraplegia e dor intensa, tendo como suspeita inicial, um quadro de mielomalacia. Imediatamente foram solicitados exames complementares, hemograma, perfil bioquímico e radiografia.

O animal foi encaminhado para internação com objetivo de controlar a dor, durante a internação o paciente foi mantido em repouso absoluto para reduzir a dor e evitar agravamentos no quadro clínico. O perfil bioquímico junto ao hemograma não apresentaram alterações significativas, já a radiografia apresentava bexiga notoriamente distendida e evidenciou alterações na região vertebral, com opacificação de forame intervertebral em T13 – L1 e L3 – L4, sugestivo em quadros de hérnia de disco. Foram solicitados pelo médico veterinário novos

exames complementares: tomografia e eletrocardiograma. O resultado do eletrocardiograma apresentou ritmo sinusal com parâmetros normais, já a tomografia afirmou o quadro de hérnia de disco extrusiva em L1 e L2, sendo recomendado o procedimento de hemilaminectomia, para descompressão da medula espinhal. A cirurgia foi realizada 5 dias após a primeira avaliação do paciente (25/02/2023) sem intercorrências.

O pós-cirúrgico é fundamental, envolve uma série de cuidados importantes para uma recuperação controlada e adequada, além dos medicamentos prescritos para controle da dor e redução da inflamação, é importante manter o animal em repouso absoluto durante os primeiros dias após a cirurgia.<sup>9</sup>

Por tal motivo, para o pós-cirúrgico foram prescritos uma combinação de medicamentos, dipirona, 10 gotas a cada 8h, durante 5 dias e tramadol 40mg, 1 comprimido a cada 8h durante 5 dias para controle da dor, a prednisolona 5mg, 2 comprimidos a cada 12h durante 5 dias como anti-inflamatório, cefalexina 300mg, 1 comprimido a cada 12h durante 8 dias como antibiótico junto a rifamicina 10 ml após limpeza a cada 12h para uso tóxico e omeprazol 10mg, 1 comprimido a cada 12h durante 8 dias como protetor gástrico, também foram recomendadas fisioterapia e acupuntura para estímulo motor e sensitivo.

A fisioterapia é uma parte essencial no tratamento, visando a recuperação da função neuromuscular do animal.<sup>11</sup>

A princípio, o paciente realizou alongamentos, caminhadas assistidas, e massagens terapêuticas, 1 uma vez ao dia durante 1 dia na semana. Junto a fisioterapia a acupuntura é uma técnica complementar que estimula a circulação da corrente sanguínea e o fluxo de energia em pontos específicos do corpo, o paciente realizou a acupuntura associada a eletroterapia, que consiste na aplicação de correntes elétricas com o objetivo de estimular a recuperação muscular e neurológica. Até o presente momento (23/04/2023) o paciente encontra-se paraplégico, com atrofia significativa nos membros, ativo e com evoluções sensitivas.

Ao analisarmos esse relato alguns pontos merecem ser discutidos. A raça do paciente é a Basset Dachshund, uma das raças mais predispostas a enfermidade segundo estudos.

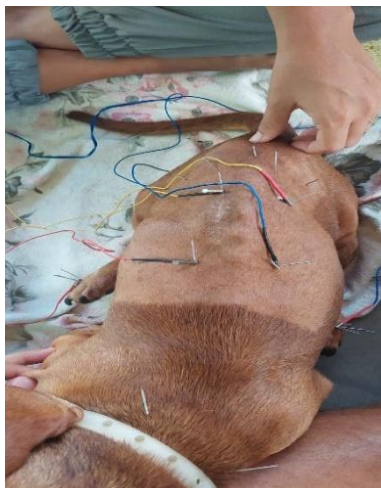
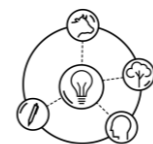
A tutora não relata exercícios que possam lesionar a coluna do animal em sua rotina. Durante a avaliação clínica foi observado pelo médico veterinário que o animal não possuía obesidade, porém, foi identificada a DDIV ignorando os dois principais motivos relacionados a doença.

O animal apresentou sinais clínicos, já relatados em estudo, que são comuns a essa doença. No caso relatado a DDIV foi diagnosticada através de exames de imagens, que são recomendadas para cães com essas suspeitas.

Todavia, a ressonância magnética é a que possui um maior índice de detecção de lesões medulares.

A hemilaminectomia é um tratamento cirúrgico de frequência significativa para cães com hérnia de disco, porém, vale ressaltar a importância de avaliar caso a caso, levando em conta outros meios de tratamento possíveis para o animal.

Referente ao tratamento, é importante esclarecermos o repouso absoluto, associado ao uso de medicamentos para dor e inflamação, que mudam de acordo com o caso e adaptados as necessidades de cada paciente. Em grande maioria a fisioterapia é indicada como tratamento, no presente caso, por dificuldades financeiras a tutora conseguiu manter uma curta frequência de sessões, ao contrário da indicação do médico veterinário. Com sessões reduzidas, foi possível notar uma velocidade considerável da atrofia muscular desse animal, que pode ou não estar ligadas ao baixo número de sessões na fisioterapia, já que ocorrem devido a ausência motora e sensitiva nos membros do animal.



**Figura 1:** Eletroterapia que visa estimular a função neuromuscular  
Fonte: Costa, G. Eletroterapia (fotografia digital) Camaçari/BA.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a DDIV é uma condição que pode causar incapacidade nos animais afetados e quadros de dor extrema. No entanto, com um diagnóstico precoce e o tratamento adequado, muitos cães podem ter uma recuperação completa ou significativa.

Devemos ressaltar a importância de exames complementares como exame por imagem, tomografia computadorizada ou ressonância magnética para confirmar a condição, além disso a importância dos tratamentos que podem envolver fisioterapia, acupuntura ou em casos adversos cirurgia.

Considerando algumas maneiras como meios de prevenção temos o controle da obesidade, sedentarismo e traumas na coluna vertebral, que podem aumentar os riscos da DDIV, devendo considerar a importância de, fornecer exercícios físicos adequados, além de prevenir atividades que possam comprometer a integridade da coluna vertebral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5 ed. São Paulo: Editora Roca, (2020).
2. BUDRAS, K. D. Anatomy of the Dog: With Aaron Horowitz and Rolf Berg. Schlütersche, 2010. EVANS, L. Miller's Anatomy of the Dog. 4th ed. Missouri: Elsevier Health Sciences, p. 871, (2013).
3. CECIM, B. F. Doença do disco intervertebral em cães da raça Dachshund: Uma revisão de literatura. Iniciação Científica CESUMAR, v. 21, n. 2, p. 189-201. (2019).
4. ROSA, A. C.; KATAOKA, A. Intervertebral disc disease- Literature review. Scientific Electronic Archives, v. 12, n. 3, p. 127-136, Disponível em:< <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/620>>. (2019)
5. DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. Practical guide to canine and feline neurology. 3a. ed. Iowa: Wiley Blackwell. 2016.
6. ALVES, Tiago Rodrigo. Tratamento fisioterápico na reabilitação de cães com doença do disco intervertebral. 37 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária – Faculdade Anhanguera Campinas – Unidade Taquaral, Campinas, (2019).
7. Alves, L. dá S. Diagnóstico por imagem de hérnia discal Hansen tipo I, II e III em cães. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. (2015).
8. ANDRADES, A. O., Ripplinger, A., Ferrarin, D. A., Aiello, G., Schneider, L., Schwab, M. L., & Mazzanti, A. Fisioterapia na recuperação funcional e qualidade de vida de cães paraplégicos por doença do disco intervertebral (Hansen tipo I) toracolombar submetidos à cirurgia descompressiva. Ciência Rural, 45(6), 1116-1122. (2015).
9. SILVA, Gabriela C.; RIBEIRO, Ana Paula C.; SILVA, Regina C. G.; et al. Prognóstico e fatores preditivos de recuperação em cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos a tratamento cirúrgico. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 5, p. 1711-1718, (2019).
10. Kistemacher, B. G. Tratamento Fisioterápico na Reabilitação de Cães com Afecções em Coluna Vertebral: Revisão de Literatura. Veterinária e Zootecnia, 26(3), 417-425 (2019).
11. Andrades et al. Modalidades fisioterapêuticas na reabilitação de cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos à cirurgia descompressiva (2018).